



RELATÓRIO E CONTAS 2020

Famasegur – Mediação de Seguros Lda.

www.famasegur.pt

Índice

Relatório de Gestão 2020.....	3
Enquadramento Macroeconómico	4
A economia mundial	4
A economia em Portugal.....	4
Enquadramento do setor	6
Visão Geral 2020	7
Perspetivas para 2021	9
Demonstrações Financeiras Individuais 2020.....	10
Balanço.....	11
Demonstração individual dos resultados por naturezas	12
Proposta de aplicação de resultados	13



Relatório de Gestão 2020

Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial

O ano de 2020 foi profundamente marcado pela pandemia de COVID-19, que teve um impacto económico sem precedentes em todo o mundo. As restrições para conter a propagação do vírus, como *lockdowns* e quarentenas, interromperam cadeias de produção, reduziram o consumo, paralisaram setores inteiros e causaram uma queda acentuada no Produto Interno Bruto (PIB) global.

Como já referido anteriormente, o PIB mundial sofreu uma retração histórica. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia global encolheu cerca de 3,5% — um dos maiores declínios desde a Grande Depressão dos anos 1930. Países desenvolvidos e em desenvolvimento foram afetados, embora em proporções diferentes. Nos países avançados, a queda foi em média de 4,9%, enquanto os países em desenvolvimento enfrentaram uma contração média de 2,4%.

A crise levou a um aumento significativo do desemprego em muitas regiões. Nos Estados Unidos, por exemplo, o desemprego atingiu níveis históricos de quase 15% em abril de 2020. A situação foi semelhante em países europeus, embora muitos tenham implementado programas de proteção de empregos para mitigar o impacto.

Além disso, a pandemia exacerbou as desigualdades económicas. Pequenas empresas e pessoas em situação de vulnerabilidade foram os mais atingidos, enquanto setores como o da tecnologia (que possibilita o trabalho remoto) registaram um crescimento significativo.

Para combater a recessão, governos e bancos centrais ao redor do mundo implementaram pacotes de estímulo sem precedentes. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Congresso aprovou pacotes de auxílio trilionários, incluindo pagamentos diretos aos cidadãos e apoio a pequenas empresas. Na Europa, a União Europeia criou o Fundo de Recuperação (NextGenerationEU) de 750 mil milhões de euros.

No final de 2020, com a aprovação das primeiras vacinas contra a COVID-19, surgiram esperanças de recuperação económica. As projeções para 2021 indicavam um crescimento global em torno de 5,5% — uma recuperação impulsionada pela vacinação e pela reabertura gradual das economias. No entanto, a recuperação tem sido desigual, com países de elevado rendimento a retomarem o crescimento mais rapidamente do que os países de baixo rendimento, onde a vacinação avançou de forma mais lenta.

Para finalizar, o ano de 2020 mostrou como uma crise sanitária pode abalar a economia mundial, expondo vulnerabilidades e desigualdades. As lições que se podem retirar deste ano, incluindo a necessidade de uma resposta rápida e coordenada, têm sido fundamentais para a criação de políticas que procuram tornar a economia mais resiliente perante futuras crises. Porém, o impacto da COVID-19 deve continuar a influenciar a trajetória económica global por muitos anos, especialmente em termos de dívida pública e de recuperação das desigualdades sociais.

A economia em Portugal

Em Portugal, o ano de 2020 foi um dos mais desafiadores para a economia devido ao impacto da pandemia de COVID-19. O país enfrentou uma recessão severa, com uma forte contração no Produto Interno Bruto (PIB), com um aumento no desemprego e com uma pressão significativa sobre setores-chave, especialmente o turismo, um dos pilares da economia portuguesa.

A economia portuguesa registou uma contração de cerca de 8,4% em 2020, a maior desde a década de 1970, quando Portugal vivia as consequências da Revolução dos Cravos. Esta queda acentuada

deveu-se, em grande parte, à necessidade de implementar confinamentos e restrições à mobilidade para conter o vírus.

O impacto da pandemia foi desigual entre setores. O turismo e hotelaria, uma das áreas mais afetadas, teve uma queda drástica devido às restrições das viagens, tanto a nível nacional como internacional. Este setor representa cerca de 15% do PIB de Portugal, pelo que a perda de turistas estrangeiros, em particular de países como o Reino Unido e a Alemanha, resultou numa forte quebra de receitas. Outro setor profundamente afetado foi o do comércio e restauração. Com os sucessivos confinamentos, muitos restaurantes, cafés e lojas tiveram que fechar, parcial ou totalmente. Para mitigar o impacto, o governo português lançou medidas de apoio para ajudar as empresas a manter os trabalhadores, mas muitos negócios, especialmente os de pequena e média dimensão, lutaram para sobreviver. Embora a indústria portuguesa também tenha sofrido, o impacto foi menos pronunciado do que no turismo. A produção industrial caiu, mas o setor mostrou maior resiliência em comparação com serviços de contacto direto.

O desemprego aumentou consideravelmente em 2020. Apesar dos programas de proteção de emprego e das moratórias para evitar falências em massa, muitos trabalhadores acabaram por perder os seus empregos, especialmente no setor de serviços. A taxa de desemprego chegou a 7% em 2020, com um aumento das desigualdades, uma vez que as famílias de menor rendimento foram as mais afetadas pela perda de emprego e pela redução de rendimentos.

Para enfrentar a crise, o governo português implementou uma série de medidas de estímulo e apoio. Entre elas destacam-se *lay-off* simplificado, moratórias de crédito, apoios diretos a empresas, programa de apoio à restauração. O custo destes pacotes de apoio resultou num aumento significativo da dívida pública que, em Portugal, subiu para cerca de 135% do PIB em 2020 – uma das mais altas da União Europeia. Este aumento foi, de certa forma, suportado por uma política monetária favorável por parte do Banco Central Europeu, que manteve as taxas de juros baixas e deu continuidade ao programa de compra de ativos, aliviando a pressão sobre o financiamento da dívida portuguesa.

A chegada das vacinas no final de 2020 trouxe alguma esperança para uma recuperação gradual. As projeções indicavam um crescimento modesto em 2021 e 2022, mas com o entendimento de que setores como o turismo demorariam mais tempo a voltar aos níveis pré-pandemia.

O plano de recuperação “Portugal 2020” e, posteriormente, o “Plano de Recuperação e Resiliência” (PRR) foram centrais na estratégia para reanimar a economia portuguesa. Com financiamentos da União Europeia, estes planos vieram apoiar investimentos em áreas como a digitalização, a transição verde e a modernização das infraestruturas, procurando uma recuperação mais sustentável e menos dependente do turismo.

Em suma, 2020 foi um ano de desafios sem precedentes para a economia portuguesa. A pandemia expôs fragilidades estruturais, como a dependência do turismo e a vulnerabilidade de pequenas e médias empresas, mas também acelerou a implementação de medidas de suporte e modernização. O caminho da recuperação foi projetado com o apoio da União Europeia, mas a resiliência da economia portuguesa ainda dependerá de reformas estruturais que aumentem a diversificação e reduzam as desigualdades económicas e sociais.

Enquadramento do setor

O setor dos seguros, em Portugal, também foi profundamente afetado pela pandemia de COVID-19, mas mostrou uma resiliência notável, com diferentes áreas a serem impactadas de formas distintas. O impacto foi sentido tanto nas operações das seguradoras, como nas tendências de consumo de seguros por parte dos clientes, com algumas linhas de negócios a registarem quedas. Outras, porém, mantiveram-se estáveis ou até cresceram.

Os seguros de vida foram bastante impactados, com uma queda significativa nas vendas. A crise económica e a diminuição da renda disponível das famílias resultaram numa menor procura por produtos de seguro de vida e planos de poupança ou reforma. As baixas taxas de juro do mercado, que já eram um desafio para o setor, tornaram-se ainda mais problemáticas, uma vez que dificultaram a obtenção de retornos atrativos nos produtos de poupança associados ao seguro de vida.

O seguro de saúde, por outro lado, registou uma procura crescente. Com a pressão sobre o Sistema Nacional de Saúde (SNS) e os receios de contágio em hospitais públicos, muitos portugueses optaram por seguros de saúde para garantir acesso a cuidados privados. A pandemia aumentou a consciência dos consumidores sobre a importância de ter cobertura de saúde privada, o que ajudou o setor a manter-se estável ou a crescer em alguns segmentos.

A pandemia acelerou a digitalização no setor de seguros. Com as restrições impostas pelo distanciamento social, as seguradoras viram-se obrigadas a adaptar os seus processos, incentivando o uso de plataformas digitais para contratação, gestão de apólices e atendimento ao cliente. Esta transição para o digital ajudou a reduzir custos e aumentou a conveniência para os clientes. Muitas seguradoras também começaram a desenvolver novos produtos adaptados ao contexto pandémico, como seguros de saúde com coberturas específicas para COVID-19 e planos de proteção financeira que incluíam cobertura em caso de desemprego.

Apesar das dificuldades, o setor de seguros em Portugal demonstrou resiliência, registando uma queda mais contida nas receitas em comparação com outros setores. As seguradoras mantiveram-se estáveis financeiramente, embora a sua rentabilidade tenha sido pressionada pela redução nas vendas de seguros de vida e pelas baixas taxas de juro.

O principal desafio do setor de seguros para o futuro será ajustar-se a um mercado que continua a ser impactado pelas transformações sociais e económicas causadas pela pandemia. A digitalização continuará a ser uma prioridade, e os produtos precisarão de ser cada vez mais personalizados e flexíveis, adequando-se a um perfil de consumidor mais consciente e digital.

Assim, embora 2020 tenha sido um ano difícil, o setor de seguros em Portugal manteve-se resiliente, com uma adaptação rápida e inovadora para enfrentar a nova realidade. Esta resposta ágil ajudará o setor a consolidar-se e a preparar-se para os desafios futuros, mantendo-se uma área essencial para a proteção financeira das famílias e empresas portuguesas.



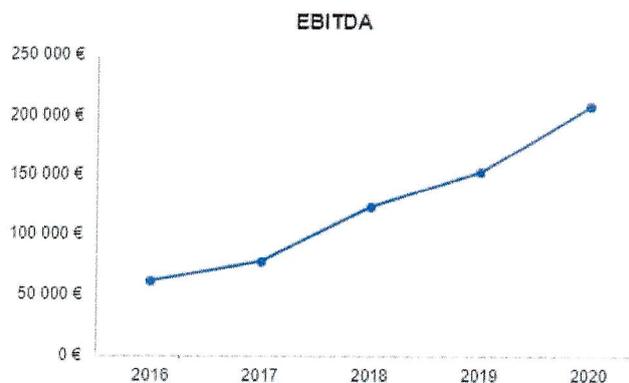
Visão Geral 2020

Em 2020, apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a Famasegur não só conseguiu manter a sua trajetória positiva como também registou um aumento no volume de negócios. O total de 783.067€ alcançado em 2020 representa um crescimento de 9,85% em comparação com o ano anterior. Este desempenho reflete a resiliência da Famasegur e a sua capacidade de adaptação a um contexto económico global adverso, caracterizado pela crise sanitária e pelos seus efeitos disruptivos nos diversos setores.



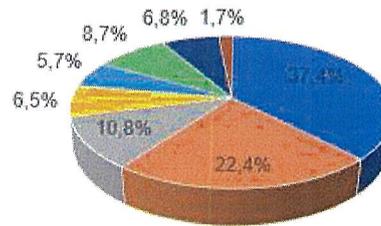
No ano 2020, a Famasegur apresentou um desempenho financeiro notável, com o EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) a atingir os 208.258€. Tal representou um crescimento significativo de 35,7% em relação ao ano anterior. Este aumento no EBITDA reflete não apenas uma gestão eficiente e uma forte performance operacional, como também manifesta a capacidade da empresa em manter a rentabilidade perante um cenário económico desafiador devido à pandemia de COVID-19.

A margem EBITDA, por sua vez, situou-se em 26,59%, um valor elevado que indica uma boa eficiência na obtenção de lucros operacionais. Este indicador reflete a solidez financeira da Famasegur, evidenciando que a empresa conseguiu aumentar a sua rentabilidade, mesmo num ano marcado pela instabilidade económica.



No que diz respeito à distribuição da carteira por produto, não houve alterações relevantes em relação ao ano anterior.

Distribuição da Carteira por Produto



- Automóvel
- Acidentes de Trabalho
- Multiriscos
- Saúde
- Responsabilidade Civil Geral
- Vida Risco
- Seguro de Crédito
- Outros



Perspetivas para 2021

Em 2020, o cenário global foi fortemente marcado pela pandemia de COVID-19, o que criou um ambiente económico altamente incerto e desafiador. A crise sanitária e as suas consequências nas economias de todo o mundo geraram um contexto de volatilidade, afetando vários setores de forma negativa. As projeções para o ano de 2020, tendo em conta o impacto da pandemia, foram naturalmente sujeitas a restrições e previsões mais conservadoras. No entanto, a Famasegur conseguiu superar estas dificuldades e obter resultados positivos, registando um crescimento de 9,85% no seu volume de negócios em comparação com 2019.

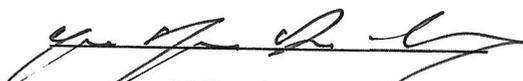
Este desempenho demonstra não apenas a resiliência da empresa, como também a sua capacidade de adaptação e de resposta rápida a um ambiente económico adverso. A nossa abordagem estratégica, com foco na eficiência operacional e na satisfação das necessidades dos clientes, permitiu-nos continuar a crescer, mesmo em tempos de incerteza. Ao longo de 2020, a Famasegur soube ajustar-se à nova realidade, mantendo a qualidade dos seus serviços e a confiança dos seus clientes, o que resultou numa evolução positiva.

Embora estejamos plenamente conscientes de que os efeitos negativos da crise continuarão a ter impacto ao longo de 2021 e nos próximos anos, a nossa intenção é dar continuidade ao crescimento sustentado. Acreditamos que, mesmo em tempos difíceis, há oportunidades para fortalecer a nossa posição no mercado. A inovação, a digitalização e a adaptação às novas exigências dos clientes serão essenciais para garantir que a Famasegur se mantenha competitiva. Estamos comprometidos em avançar com uma estratégia de longo prazo que permita à empresa não só superar os desafios, como também aproveitar as oportunidades que surgirem, consolidando o nosso percurso de crescimento e a nossa solidez financeira.

Vila Nova de Famalicão, 31 de março de 2021

A Gerência,



(António Fernando Azevedo Vieira)

(José Miguel Dias Araújo)

Demonstrações Financeiras Individuais 2020

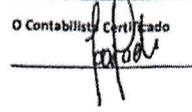

Balanço

Balanço individual a 31 de dezembro de 2020

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2020	31-12-2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		375 204,84 €	466 360,19 €
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis		1 314,70 €	2 629,00 €
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros		3 121,18 €	2 104,29 €
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		379 640,72 €	471 093,48 €
Activo corrente			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes		102 347,44 €	2 990,70 €
Adiantamentos a fornecedores		- €	1 990,00 €
Estado e outros entes públicos		- €	20 000,00 €
Accionistas/sócios		- €	6 024,34 €
Outras contas a receber		65 633,78 €	
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros		1 050,00 €	1 050,00 €
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		2 937,74 €	76 898,27 €
		171 968,96 €	108 953,31 €
Total do activo		551 609,68 €	580 046,79 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		100 000,00 €	100 000,00 €
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		9 417,10 €	8 570,50 €
Outras reservas		88 740,56 €	72 655,18 €
Resultados transitados			- €
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		198 157,66 €	181 225,68 €
Resultado líquido do período		69 834,63 €	16 931,98 €
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		267 992,29 €	198 157,66 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		212 494,44 €	318 527,32 €
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		212 494,44 €	318 527,32 €
Passivo corrente			
Fornecedores		- €	- €
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		36 510,59 €	22 541,73 €
Accionistas/sócios		- €	
Financiamentos obtidos		- €	
Outras contas a pagar		34 612,36 €	40 820,08 €
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		- €	- €
		71 122,95 €	63 361,81 €
Total do passivo		283 617,39 €	381 889,13 €
Total do capital próprio e do passivo		551 609,68 €	580 046,79 €

 A Gerência


 O Contabilista Certificado



Demonstração individual dos resultados por naturezas

Período findo a 31 de dezembro de 2020

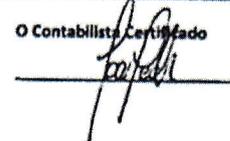
Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2020	31-12-2019
Vendas e serviços prestados		783 066,99 €	712 822,35 €
Subsídios à exploração		6 812,04 €	5 919,36 €
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		- 159 175,43 €	- 148 505,85 €
Gastos com o pessoal		- 398 380,21 €	- 387 714,08 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		- €	118,69 €
Outros gastos e perdas		- 24 535,87 €	- 41 087,94 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		207 787,52 €	141 552,53 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- 98 407,13 €	- 97 391,19 €
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		109 380,39 €	44 161,34 €
Juros e rendimentos similares obtidos		- €	- €
Juros e gastos similares suportados		- 6 783,71 €	- 6 304,18 €
Resultado antes de impostos		102 596,68 €	37 857,16 €
Imposto sobre o rendimento do período		- 32 762,05 €	- 20 925,18 €
Resultado líquido do período		69 834,63 €	16 931,98 €

A Gerência



O Contabilista Certificado



RA

Proposta de aplicação de resultados

A gerência propõe que o resultado líquido positivo do exercício de 2020, no valor de 69.834,63€ (sessenta e nove mil oitocentos e trinta e quatro euros e sessenta e três cêntimos), tenha a sua aplicação:

RUBRICA	VALOR
Reservas legais	3.491,73€
Reservas livres	66.342,90€
<hr/>	
TOTAL	69.834,63€

Gerência


Contabilista Certificado
